

AÇÃO DAS TERAPIAS INTEGRATIVAS NA QUALIDADE DE VIDA DO PACIENTE- RELATO DE CASO

8th WORLD OZONE THERAPY FEDERATION MEETING, 8^a edição, de 29/08/2024 a 31/08/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-111-0

SILVA; Fabiola Cunha Lopes da Silva¹

RESUMO

Ação das terapias integrativas na qualidade de vida do paciente – Relato de caso Silva, F.C.L Farmacêutica esteta e ozonoterapeuta **Introdução** A deiscência é uma abertura na pele na região de suturas, após alguns dias da cirurgia, e um dos principais fatores é a infecção local, podendo formar pus, esfacelos, dificultando o fechamento da pele. Fatores como diabetes, obesidade, e uso contínuo de medicação, como corticosteroides, enfraquecem a barreira da pele, dificultando a cicatrização pós cirúrgica. Terapias integrativas, tais como ozonoterapia e laserterapia, apresentam sinergia em seus resultados, auxiliando a limpeza do terreno biológico para a cicatrização, aumentando a oxigenação local e a granulação do tecido, acelerando o tempo de cicatrização. **Objetivo** O objetivo deste relato de caso foi demonstrar a ação do tratamento da ozonoterapia, laserterapia, óleo de girassol ozonizado e ativos fitoterápicos, no tratamento de deiscência após retirada de tumor. **Caso Clínico** Paciente L. L. S, 74 anos, sexo feminino, possui alguns distúrbios metabólicos, como diabetes, hipertensão, colesterol alto e obesidade. No final do ano de 2023 descobriu um tumor na região da bexiga e foi encaminhada para cirurgia na rede de um hospital particular. Em 24 de dezembro de 2023 foi realizada a cirurgia da retirada do tumor. Após 24 horas recebeu alta, sem prescrição de antibiótico, apenas com a recomendação de higienizar a região da ferida com água e sabão e cobrir com gaze estéril. Dia 30 de dezembro de 2023, paciente amanheceu com febre, e muitas dores na região abdominal, sendo encaminhada ao hospital. Foi feita a internação com antibiótico endovenoso, e após alguns dias hospitalizada ocorreu uma deiscência na região da cirurgia. A alta aconteceu dia 19 de janeiro de 2024, com a região da cirurgia toda aberta e com esfacelos. A recomendação pelo médico cirurgião, foi para lavar com água e sabão e fechar com gaze estéril. A ozonoterapia foi contraindicada. A médica oncológica orientou que após o fechamento da ferida, iniciar a quimioterapia via oral por pelo menos 6 meses, e acompanhar o caso clínico. A família da paciente autorizou o uso de tratamentos alternativos para uma resposta mais rápida do tratamento, mesmo com a contraindicação médica. Os procedimentos realizados foram feitos na residência da paciente. Dia 20 de janeiro de 2024 foi iniciada a ilib. Foram realizadas 10 sessões de ilib sequenciais. Na sequência foram propostos a ozonoterapia e laserterapia local, juntamente com o uso de óleo de girassol ozonizado (OZONCARE) no leito da ferida e pomada fitoterápica manipulada (barbatimão 10%, calêndula 2%, melaleuca 2% e copaíba 3%), com o uso da gaze kerlix. O laser foi empregado previamente a ozonoterapia, com intervalo de 48 horas, e ao final do tratamento diminuindo para 1 vez por semana. Totalizando 25 sessões. As duas primeiras sessões de laserterapia foram na forma de PDT a onde estavam localizados os esfacelos, com frequência de 1 vez por semana de cada aplicação. A terapia proposta com o ozônio foi através de bag na região abdominal. O ozônio era realizado após os procedimentos com o laser, com intervalo de 72 horas entre cada sessão, iniciando com concentração de 45 mcg/ml em forma de bag fluxo contínuo de 30 minutos e finalizando no final do tratamento com 20 mcg/ml fluxo contínuo de 10 minutos, 1 vez por semana, totalizando 22 bags de ozônio. O material da bag era saco plástico 35x50 cm, vedado com curativo transparente (Vital Derme) e mangueira de silicone adaptada ao gerador de ozônio. Antes de iniciar a insuflação de ar no saco plástico, a região da ferida era coberta

¹ Fabiola Cunha , fabiolacunha9@gmail.com

com gaze humedecida com soro fisiológico estéril, e em seguida era colocado o saco plástico, vedado com o curativo transparente e assim realizado o vácuo, antes de insuflar o ozônio fluxo contínuo. Assim que a ferida foi reduzindo seu diâmetro, foram feitas aplicações subcutâneas de ozônio semanais, com agulha 30/13 na angulação de 90º. Foram empregadas concentrações de 10 mcg/ml de ozônio, no volume total de 40 ml, com concentração final de 400 mcg de ozônio por sessão, aplicando uma dose total de 10 mcg por 1 ml por ponto, ao redor da lesão e região abdominal. Totalizando 10 aplicações subcutâneas de ozônio. Antes de iniciar qualquer procedimento, era feita a higiene da ferida com soro fisiológico e solução de PHMB. A cobertura escolhida foi a gaze Kerlix, óleo de girassol ozonizado (OZONCARE) e a pomada fitoterápica manipulada (barbatimão 10%, melaleuca 2%, copaíba 3% e calêndula 2%). A cobertura foi a mesma até o final do tratamento.

Conclusão O presente relato de caso evidencia a sinergia entre a ozonioterapia e laserterapia. A necessidade de trabalhos bem delineados, clínicos randomizados é imperiosa e deve ser encorajada.

PALAVRAS-CHAVE: Terapias integrativas